

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**APRIMORAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO DA EQUIPE DE PRECEPTORES DE
UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE A APRENDIZAGEM BASEADA
EM PROBLEMAS**

CINTHIA FLÁVIA GOMES DINIZ

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

CINTHIA FLÁVIA GOMES DINIZ

**APRIMORAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO DA EQUIPE DE PRECEPTORES DE
UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE A APRENDIZAGEM BASEADA
EM PROBLEMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius Cardoso de Miranda.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: Existe a necessidade de incorporar metodologias ativas onde o residente se torne o protagonista do processo ensino e desenvolva uma visão transdisciplinar. Destaca-se a Aprendizagem Baseada em Problemas, que consiste na formação de grupos tutoriais sob a facilitação de um tutor. **Objetivo:** Aprimorar o conhecimento teórico e prático dos preceptores de enfermagem sobre a metodologia ativa de ensino com foco na ABP. **Metodologia:** Pesquisa-ação, com reuniões para apresentação teórica e prática da metodologia e posterior aplicação na prática. **Considerações Finais:** Posterior parceria com a instituição para implementar o projeto, auxiliando os preceptores na incorporação das metodologias ativas de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Hospitais de ensino; Preceptoria.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O programa de Residência Multiprofissional do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) surgiu em 2010 e possui áreas de concentração em Saúde Cardiovascular e Saúde do Idoso. Na área da enfermagem, os residentes atuam nos setores de terapia intensiva (geral, cardíaca e neurológica), centro cirúrgico, unidades de internação, ambulatórios e hemodinâmica. A terapia intensiva geral adulto conta em média com quatro preceptores enfermeiros em cada turno (matutino e vespertino). A cada semestre ingressam quatro residentes de enfermagem em cada área de concentração.

Ressalta-se a importância dos preceptores na formação de novos profissionais de saúde. Esse processo exige o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes. Entretanto, observa-se que ainda há um predomínio do modelo tradicional de ensino, baseado na transmissão de conhecimento pelo preceptor, focado em ferramentas de ensino autoritárias, em que os alunos se concentram apenas em decorar e repetir os conceitos, quando solicitados. Nesse modelo, o residente é um ator passivo do processo de aprendizagem, que encontra dificuldades em solucionar desafios e articular o ensino e a prática assistencial (SOARES, SILVA, MONCAIO, 2019; BIDO, 2019).

Ao levar em consideração a complexidade da formação do profissional de saúde e as fragilidades do modelo tradicional em cumprir esse objetivo, surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da área de saúde no Brasil, no início do século XXI. O processo de ensino é reavaliado e novos objetivos são elaborados, a fim de que o aluno se torne o protagonista do

seu processo ensino-aprendizagem e que a singularidade de cada indivíduo possa ser considerada. Objetiva-se a formação de profissionais generalistas, humanos e reflexivos, que saibam lidar e resolver conflitos diários. Para a formação desse profissional ganha destaque as tendências pedagógicas interativas, com destaque para as metodologias ativas (LARA *et al.*, 2019; DIESEL *et al.*, 2018).

Bastos (2006) definiu as metodologias ativas como processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. Dessa forma, o preceptor torna-se um facilitador ou mediador da aprendizagem. Os residentes contribuem no processo e trazem conhecimentos e vivências prévias, de forma que ganham mais autonomia, discutem, conectam diferentes conceitos e assuntos, além de ampliar a maneira de pensar e resolver problemas (BIDO, 2019).

O ensino baseado em metodologias participativas e reflexivas permitem que os residentes desenvolvam uma visão transdisciplinar e mais ampliada. Além disso, a educação ultrapassa limites de treinamentos técnicos e expande o foco para uma formação crítica, com responsabilidade social, cidadania e focada no bem-estar de toda a população (BARROS *et al.*, 2018).

Existe uma variedade de metodologias ativas de ensino, entre elas podemos destacar a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Essa metodologia consiste em construir o conhecimento através da solução de problemas. O residente é instigado a estabelecer os objetivos de aprendizagem necessários para solucionar o problema proposto. Dessa maneira, há uma busca por conhecimentos prévios, bem como integração e discussão de novos conteúdos (SANTOS; FARRE, SOUSA, 2019; BORGES *et al.*, 2014).

O método da ABP consiste na formação de grupos tutoriais sob a facilitação de um tutor. São apresentados aos alunos problemas que foram previamente formulados por grupos de docentes. Logo após, eles são instigados a discutir, elaborar hipóteses e, posteriormente, definir os objetivos de aprendizagem. Dessa maneira, é possível que os residentes desenvolvam além do conhecimento, as habilidades e competências cognitivas. Além disso, é possível a obtenção da capacidade de gerenciamento do próprio aprendizado, bem como raciocínio crítico e integração de diferentes conteúdos (SANTOS, FARRE, SOUSA, 2019; BORGES *et al.*, 2014).

Apesar da importância e relevância das metodologias ativas de ensino, ainda se observa que muitos preceptores apenas repassam aos residentes os conhecimentos que possuem e esperam que eles o executem. Raros os momentos de discussão e problematização. Isso ocorre pois ainda existem diversos desafios e empecilhos para a substituição do modelo tradicional por novas metodologias ativas de ensino. Dentre esses desafios, podemos destacar a necessidade de

mudanças de crenças e valores pedagógicos dos preceptores e residentes, bem como o aprimoramento do conhecimento prático e científico dos educadores (MESQUITA *et al.*, 2016).

Em relação aos desafios apresentados, ressalta-se à necessidade de melhoria dos conhecimentos científicos e das práticas dos preceptores acerca das metodologias ativas de ensino, especialmente no que diz respeito a ABP. Cabe ressaltar que muitas vezes os preceptores ensinam aquilo que aprenderam. Vieram de uma formação tradicional e muitos não estão preparados para aplicar as metodologias ativas de ensino, não por falta de interesse, mas sim pela falta de conhecimento científico e prático.

Nesse contexto, é importante considerar que os hospitais universitários possuem um grande número de preceptores em saúde, os quais participam da formação de novos profissionais da área. Cabe destacar que o aprimoramento do conhecimento e das práticas de metodologias ativas dos profissionais que exercem a preceptoria, pode contribuir na formação de profissionais de saúde resolutivos e com raciocínio crítico.

2 OBJETIVO

Aprimorar o conhecimento teórico e prático dos preceptores de enfermagem do Centro de Terapia Intensiva (CTI) Adulto do HC-UFMG sobre as metodologias ativas de ensino com foco na ABP.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria, tendo como embasamento teórico a metodologia qualitativa e o método da pesquisa-ação. Essa metodologia se baseia na ocorrência simultânea da ação do indivíduo em seu cenário profissional e a investigação do mesmo, ou seja, ao mesmo tempo que o indivíduo executa suas atividades diárias de trabalho, ele investiga e identifica problemas passíveis de intervenção. É possível estudar, planejar e implementar melhorias no contexto de trabalho, que incluem o aprimoramento da investigação e da prática profissional (TRIPP, 2005).

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO ALVO/ EQUIPE EXECUTORA

3.2.1. Local do estudo

O local de estudo será o CTI Adulto do HC-UFMG. O setor é composto por 18 leitos intensivos, porém, atualmente estão ativos 14 leitos. Do total dos leitos, dois são destinados ao isolamento respiratório. O perfil dos pacientes, em sua maioria, é pós-operatórios de cirurgias

de alta complexidade, além disso, o setor é referência para tratamento intensivo de pacientes clínicos atendidos no hospital e na rede do Sistema Único de Saúde. A equipe assistencial fixa do setor é composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos e fisioterapeutas respiratórios. Além disso, conta com apoio de nutricionistas, fonoaudiólogos e demais membros da equipe multidisciplinar em saúde do hospital.

3.2.2. Público Alvo

Preceptores lotados no CTI Adulto do HC-UFMG que participam do Programa de Residência de Saúde Cardiovascular e Saúde do Idoso.

3.2.3. Equipe Executora

A equipe será coordenada pela enfermeira autora do projeto e será executada em parceria com os preceptores dos Programas de Residência em Enfermagem em Saúde Cardiovascular e Saúde do Idoso. Além disso, será convidado a participar do projeto, professores da Escola de Enfermagem da UFMG que já utilizam a ABP.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
1- Realizar grupo tutorial, baseado na ABP, em que seja apresentado uma situação problema acerca de metodologias ativas de ensino, especificamente a ABP.	Apresentação do caso problema para o grupo. Posteriormente, todos se reunirão em roda para discutir, elencar o problema e iniciar formação de hipóteses e objetivos de aprendizagem. Serão realizados dois encontros: um com o grupo de preceptores do matutino e outro com os do vespertino.	- Preceptores enfermeiros da residência de saúde cardiovascular e saúde do idoso. - Professores da escola de enfermagem que já utilizam a ABP.	- Sala de aula; - Computador; - Papel e caneta; - Lanche para o intervalo.
2- Realizar discussão a respeito da importância das metodologias ativas, incluindo a ABP, no processo de ensino dos residentes.	Realizar uma roda de conversa sobre a experiência de ensino vivenciado por meio da ABP no encontro anterior. Elencar alguns pontos teóricos sobre a metodologia e discutir facilitadores e dificultadores na implementação.	- Preceptores enfermeiros da residência de saúde cardiovascular e saúde do idoso. - Professores da escola de enfermagem que já utilizam a ABP.	- Sala de aula; - Computador; - Papel e caneta; - Lanche para o intervalo.

3- Desenvolver a ABP no cotidiano da preceptoria.	Auxiliar os preceptores na implementação da ABP em sua prática de ensino. Escolher uma situação problema para os residentes de saúde do idoso e cardiovascular.	- Preceptores; - Residentes.	- Sala de aula; - Computador; - Papel e caneta.
---	---	---------------------------------	---

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Considera-se uma possível fragilidade a sobrecarga diária de trabalho dos enfermeiros, além disso, muitos possuem outro vínculo de emprego. Também podemos citar a atual falta de interlocução entre os tutores da preceptoria e os preceptores do CTI. Em relação às oportunidades, por tratar de um hospital universitário, poderia haver uma boa integração com profissionais da universidade que trabalham com essa metodologia. Além disso, observa-se que os preceptores do setor apresentam grande interesse em melhorar suas práticas diárias em preceptoria, o que facilitaria a absorção das novas ideias.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliação e monitoramento das ações, será entregue aos participantes um questionário ao final da intervenção em que eles possam relatar como foi a experiência de participar do projeto e quais as expectativas em implementar as metodologias ativas de ensino em suas atividades diárias. Além disso, após seis meses da intervenção, será entregue um novo questionário, em que os participantes irão relatar se estão aplicando as metodologias em suas práticas de preceptoria, além disso, relatarem os empecilhos vivenciados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma necessidade cada vez mais crescente em substituir modelos tradicionais de ensino por metodologias ativas. Com essa mudança, os preceptores necessitam se atualizar e aprimorar suas práticas de ensino, a fim de que possam contribuir na formação de profissionais de saúde cada vez mais qualificados e autônomos. Dessa maneira, essa proposta de intervenção almeja contribuir no aprimoramento teórico e práticos dos preceptores no que diz respeito às metodologias ativas de ensino, permitindo desenvolver um ensino de qualidade.

Destaca-se que os preceptores da unidade possuem interesse de aperfeiçoar sua prática de preceptoria, porém, para alcançar esse objetivo precisam ser qualificados e atualizados acerca das metodologias ativas de ensino. Sabe-se que a maior parte dos preceptores veio de uma formação autoritária e tradicional. No entanto, é importante considerar que apesar do

interesse desses profissionais, há uma alta sobrecarga de trabalho, uma vez que lidam com um perfil de paciente complexo e possuem desfalques na escala de serviço. Assim, em muitas ocasiões torna-se mais cômodo aplicar metodologias passivas, que apenas transmitam o conhecimento ou que considerem o residente uma “mão de obra barata”.

Nesse contexto, pretende-se apresentar aos preceptores a possibilidade de incorporar as metodologias ativas de ensino na prática da preceptoria, apesar das dificuldades diárias do serviço em saúde. Destaca-se que posteriormente será articulada com a instituição parcerias para implementar o projeto no CTI Adulto do HC-UFMG.

REFERÊNCIAS

BARROS, F.F. *et al.* Emprego de metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos: revisão integrativa. **Revista Espaço para a Saúde**, Paraná, v.19, n.2, 2018.

BASTOS, C. C. Metodologias ativas. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

BIDO, L.C. Metodologias ativas nas demandas educacionais contemporâneas: uma discussão à luz dos processos constituintes da singularidade humana em Edith Stein. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 27, n. 1, 2019.

BORGES, M.C. *et al.* Aprendizado baseado em problemas. **Revista Medicina Ribeirão Preto**, Ribeirão Preto, v.47, n.3, p. 301-307, 2014.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L. S.; MARTINS, S.N. Os Princípios das Metodologias Ativas de Ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n.1, 2017.

JUNIOR, R.R.F.; MAKNAMARA, M. A literatura sobre metodologias ativas em educação médica no brasil: notas para uma reflexão crítica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, 2019.

LARA, E.M.O. *et al.* O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. **Interface**, Botucatu, v. 23, 2019.

MESQUITA, S.KC.; MENESES, R.M.V.; RAMOS, D.K.R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, 2016.

SANTOS, M.P.; FARRE, A.G.M.C.; SOUSA, L.B. Elaboração e validação de conteúdo acerca do uso do preservativo. **Revista enfermagem UFPE on line**, Recife, v.13, n.5, p.1308-16, 2019.

SOARES, L.S.; SILVA, N.C.; MONCAIO, A.C.S. Metodologias ativas no ensino superior: opiniões, conhecimentos e atitudes docentes. **Revista enfermagem UFPE on line**, Recife, v.13, n.3, 2019.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez, 2005.